
NOTÍCIA DA EDIÇÃO BRASILEIRA DO *BREVE TRATADO DE DEUS, DO HOMEM E DO SEU BEM-ESTAR*, DE B. DE SPINOZA*

Mauricio Rocha**

Esta tradução do *Breve Tratado* é a primeira em “português-brasileiro” e a primeira em português *tout court* do *Korte Verhandeling van God, de Mensch en deszelfs Welstand*. É outro feito editorial que assinala o impulso crescente das atividades de estudos sobre Spinoza no Brasil, e que se fortaleceu após a tradução da *Ética* por Tomaz Tadeu, em 2007 e das versões brasileiras das traduções de Diogo Pires Aurélio feitas em Portugal (*Tratado Teológico-Político*, 2003 e *Tratado Político*, 2009). Cabe assinalar a necessidade de “versões” do português para o “brasileiro”, pois ainda que ambas sejam as “últimas flores do Lácio”, por vezes são notáveis as diferenças entre a matriz ibérica e as transformações impostas pelo esplendor tropical ao idioma de Camões e Fernando Pessoa...

A presente edição é mais um volume da *Série Espinosana*, que integra a coleção de Filosofia da Editora Autêntica (que já publicou a obra de Chantal Jaquet, *A unidade do corpo e da mente – Afetos, ações e*

* Referência bibliográfica completa: SPINOZA, B. de. *Breve tratado de Deus, do Homem e do seu bem-estar*. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2012. Prefácio de Marilena Chauí. Introdução de Emanuel Angelo da Rocha Fragoso e Ericka Marie Itokazu. Tradução e notas de Emanuel Angelo da Rocha Fragoso e Luís César Guimarães Oliva. 176 páginas. ISBN 978-85-65381-43-7.

** Professor do Departamento de Direito da PUC Rio. Coordenador do círculo de leitura Spinoza & a filosofia (Rio de Janeiro).

paixões em Espinosa, e lançará outros títulos sobre o filósofo). Esta versão do *Breve Tratado* é de responsabilidade de Emanuel Angelo da Rocha Fragoso, Luis César Guimarães Oliva (tradução e notas) e Ericka Itokazu (que escreve a introdução com Emanuel Fragoso), e conta ainda com um prefácio de Marilena Chaui. E não por acaso. O primeiro é editor da revista *Conatus*, que desde 2007 reúne estudos sobre o filósofo, e os dois últimos constituem o Grupo de Estudos Espinosanos da USP, coordenado por M. Chaui, que dispensa apresentações.

Esta última brinda o leitor com o relato das aventuras do célebre “manuscrito da *Ética* em holandês”, como teria sido apresentado pelo filho do livreiro Rieuwertsz aos viajantes germânicos Stolle e Halmann em 1703, naquele episódio que dá início a uma trama que em tudo se assemelha à ficção, não fosse verdadeira. Como se sabe, a trama enreda vários personagens (Rieuwertsz-Stolle-Halmann; Boehmer-Muller-Monnikhoff; Van Vloten-Bogaers; Monnikhoff-Van der Linden-Deurhoff etc.) durante um século e meio (1703-1865), sempre em torno do primeiro manuscrito – e de um segundo manuscrito, encontrado em 1851, também em holandês, que acrescentará mais enigmas ao enredo: as duas caligrafias dos manuscritos holandeses, as notas à margem, a indagação sobre um manuscrito original em latim extraviado, a autoria da tradução do original latino para o holandês...

Enigmas que o trabalho de Filippo Mignini ajudou a desfazer em parte, com sua edição crítica do *KV* em 1986. Conforme Mignini, o *Breve Tratado* expõe as ideias do jovem filósofo (por volta de 1660) sobre metafísica e ética, por solicitação de amigos e discípulos. Ele teria sido composto em latim e traduzido para o holandês (por tradutor ainda incerto) e teria recebido acréscimos posteriores à primeira redação (os diálogos, as notas, as referências internas etc.). E a edição brasileira segue de perto o trabalho incontornável de Mignini, um dos responsáveis pelo

estabelecimento do texto, traduzido por Joël Ganault, que consta do volume *Premiers écrits* das *Oeuvres* editadas sob a direção de Pierre-François Moreau a partir de 1999.

Na introdução, os tradutores e editores brasileiros retomam o histórico da obra, sua descoberta, a polêmica sobre seu estatuto e lugar na evolução do pensamento de Spinoza e as conclusões, atualmente estabelecidas, sobre a autenticidade do *KV* e a autoria pelo filósofo polidor de lentes. A tradução acompanha a edição crítica de Mignini, mas recorre à versão de Paul Janet (1878) e à inglesa de A. Wolf (de 1910, baseada em Sigwart, 1870). Além dessas, da outra versão em língua neolatina disponível, a espanhola de Atilano Dominguez (1990), são extraídas algumas lições sobre o estabelecimento e a divisão do texto em parágrafos (em particular no Capítulo XIX da Parte II do *KV*) – opções justificadas pela clareza e menor redundância.

Consta ainda da edição o *Breve Compêndio* (*Korte Schetz*) elaborado por Monnikhoff, a partir do original holandês encontrado por Boehmer tal como publicado na edição de Mignini em 1986, confrontado com a edição de Carl Gebhardt e cotejado com as versões de Atilano Domingues, Charles Appuhn, Madeleine Francês, e a mais recente de Mignini-Ganault. A edição brasileira contém uma extensa bibliografia e um glossário português-holandês da tradução.